



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Fundamentos do Serviço Social

**A PRODUÇÃO DA ÁREA NO EIXO SERVIÇO SOCIAL: FUNDAMENTOS, FORMAÇÃO E
TRABALHO PROFISSIONAL, DO 17º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES/AS EM
SERVIÇO SOCIAL**

MARILÉIA GOIN¹

KATHIUSCIA APARECIDA FREITAS PEREIRA COELHO²

LUCIANA GONÇALVES DE PAULA³

JUDE DE OLIVEIRA BENTO DA SILVA⁴

RESUMO:

O artigo demonstra resultados preliminares de pesquisa realizada acerca da produção oriunda do 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social no eixo temático *Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional*. Os resultados indicam que, apesar da redução de trabalhos publicados nos anais do 17º ENPESS, este eixo expressa um aumento de 8% em relação ao anterior.

Palavras-chave: ENPESS, Fundamentos do Serviço Social, Formação Profissional, Trabalho Profissional.

ABSTRACT:

The article demonstrates preliminary results of research carried out on the production arising from the 17th National Meeting of Researchers in Social Work in the thematic axis *Social Service: Fundamentals, Training and Professional Work*. The results indicate that, despite the reduction in works published in the annals of the 17th ENPESS, this axis expresses an increase of 8% in relation to the previous one.

Keywords: ENPESS, Foundations of social work, Professional training, Professional Work

¹ Universidade de Brasília

² Universidade Estadual de Londrina

³ Universidade Federal de Juiz de Fora

⁴ Universidade Federal de Juiz de Fora

Introdução

O presente trabalho possui o objetivo de apresentar resultados parciais da análise quantitativa da pesquisa intitulada “Mapeamento sobre o debate dos Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional no Serviço Social”, realizada em 2023.

Essa pesquisa ancorou-se no método materialista histórico dialético e utilizou como principais procedimentos metodológicos a revisão bibliográfica – que nos permite conhecer com maior profundidade as construções e fundamentações teóricas acerca do objeto estudado – e o mapeamento junto aos trabalhos apresentados no eixo temático *Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional*, do 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), realizado no ano de 2022, na cidade do Rio de Janeiro, utilizando como fonte de pesquisa os anais que se encontram disponíveis online no site da ABEPSS.

Em sua tese de doutorado, Teixeira (2019) apresenta dados extraídos do relatório final de gestão do GTP *Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional*, do ano de 2018. Estes dados revelam que o total de trabalhos apresentados e publicados nos anais dos ENPESS ocorridos nos anos de 2014, 2016 e 2018 é de 3.171 – sendo 1.098 em 2014; 917 em 2016; e 1.156 em 2018. No entanto, no eixo temático *Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional*, encontra-se 727 trabalhos no total (aproximadamente 23%) – sendo 222 em 2014 (20%); 274 em 2016 (30%); e 231 em 2018 (20%).

Os trabalhos apresentados no ENPESS, dentro do eixo temático *Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional*, se subdividem em três sub eixos: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional. Ainda, segundo Teixeira (2019), no ENPESS de 2014, dentre os 222 trabalhos apresentados neste eixo, 63 localizam-se no sub eixo de Fundamentos; 69 encontram-se no sub eixo da Formação; e 90 deles estão no sub eixo do Trabalho Profissional. No ENPESS de 2016, 78 trabalhos estão no sub eixo de Fundamentos; 110 no sub eixo da Formação; e 86 no sub eixo do Trabalho Profissional. Por fim, no ENPESS de 2018, 62 trabalhos foram apresentados no sub eixo de Fundamentos; 83 no sub eixo da Formação; e 86 em Trabalho Profissional.

Partindo dessas informações, a pesquisa mencionada se propôs a realizar a atualização dos dados supracitados, verificando quantos trabalhos apresentados no 17º ENPESS encontram-se no eixo temático *Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional*, e destes, quantos trabalhos estão atrelados em cada um dos sub eixos.

Para apresentar tais reflexões, o presente trabalho encontra-se estruturado da seguinte maneira: além desta introdução, o desenvolvimento da temática será realizado por meio de dois itens denominados: “O debate dos Fundamentos, da Formação e do Trabalho no campo do Serviço Social” e “O eixo Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional nos anais do 17º ENPESS”; além das considerações finais.

O debate dos Fundamentos, da Formação e do Trabalho no Serviço Social

O debate dos Fundamentos do Serviço Social

O Serviço Social vem maturando teórica, política e eticamente o entendimento acerca do que lhe sustenta enquanto profissão útil e necessária desde a sua constituição, na terceira década do século XX, no Brasil.

Nessa esteira, é sabido que longe de haver consensos, prevalece hegemonicamente a concepção de uma profissão que inscreve seu significado social e sua razão de ser e existir enquanto tal a partir das contraditórias relações que se enfeixam na formação social brasileira, das quais resultam em uma realidade nua e crua permeada de desigualdades, opressões e violações.

Em outras palavras, se quer dizer que o Serviço Social mantém sua vivacidade quando se inscreve enquanto profissão que tem na realidade social, na vida concreta, seu lócus particular de intervenção. Nesse sentido, é que se mostra uma profissão inacabada e necessária, uma vez que as diversas faces que configuram essa realidade demandam uma profissão atenta, ligada no tempo presente, atenta nas disputas políticas, enfeixada de crítica no delineamento das políticas sociais, alerta às movimentações econômicas e seus rebatimentos na vida cotidiana da classe trabalhadora, e segura de suas contribuições na complexa e dinâmica estrutura social brasileira.

Essa processualidade histórica e esse movimento da sociedade passam a se constituir insumos de apreensão profissional quando, no permanente movimento de revisão das formulações profissionais, o Serviço Social se filia a uma perspectiva teórica que lhe subsidia crítica, ontológica e dialeticamente a leitura dos processos sociais de modo não romantizado ou naturalizado, mas concebidos no bojo de um projeto para a sociedade, que inscreve intencional e

explicitamente o caráter subserviente entre as classes sociais – no caso, da classe trabalhadora à classe burguesa.

A teoria social, a partir de seu método de apreensão da realidade, subsidia a apreensão das determinações que se manifestam inicialmente de modo aparente e fenomênico, e com mediações, torna possível a apreensão das múltiplas determinações da realidade para a formulação de propostas interventivas condizentes com particularidades profissionais no bojo da divisão social, sexual e técnica do trabalho.

No tocante ao exposto é que se delinea a concepção dos Fundamentos do Serviço Social, os quais

consistem nas bases que permitem apreender e explicar e a profissão ao longo do seu processo sócio-histórico, ao lhe conferir configuração distinta das demais profissões a partir da profícua relação que estabelece com a realidade, tendo no seu bojo as dimensões histórica, teórica, ética, política e técnica (Goin, 2024, p.101).

Apesar de iniciado preteritamente, é nos anos de 1990 que se consolida tal concepção ontológica e dialética dos Fundamentos do Serviço Social em detrimento da razão instrumental hegemônica no passado recente. As Diretrizes Curriculares, aprovadas pelo conjunto de profissionais presentes na assembleia geral em 1996, se constitui com um marco elementar à difusão do entendimento do que alicerça e fundamenta a profissão nos tempos atuais, assegurando sua apreensão a partir dos três Núcleos de Fundamentação, a saber: o Núcleo de Fundamentos da Vida Social, que reúne um conjunto de conhecimentos relativos ao ser social no processo de constituição e desenvolvimento da sociedade burguesa; o Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-Histórica Brasileira, que atrelado ao Núcleo da Vida Social, se detém às peculiaridades brasileiras, em sua configuração periférica e dependente dos países de economia central; e o Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional, que a partir dos conhecimentos articulados dos Núcleos supracitados permite a apreensão do Serviço Social como especialização do trabalho coletivo, participe de processos de trabalho coletivo, que tem na questão social seu eixo fundante e objeto profissional, da qual emana requisições e respostas profissionais. Tais Núcleos, dinâmica e dialeticamente, de forma não hierarquizada e classificatória, em níveis distintos e complementares de abstração, permitem que os Fundamentos sejam apreendidos (Goin, 2024).

Sob esse ponto de vista teórico-conceitual, é indispensável demarcar que os Fundamentos se distanciam genuinamente do isolamento em matérias e conteúdos abordados em uma ou outra



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

disciplina. Ao contrário. É a transversalidade dos Fundamentos nas disciplinas e matérias que dá direcionamento a uma formação que prepara técnica e operativamente o desenvolvimento do trabalho profissional com vistas à defesa intransigente dos direitos da classe trabalhadora e ao combate do caráter machista, xenofóbico, homofóbico, capacitista e etarista que ainda teima em se conservar e reproduzir na sociedade brasileira.

Sob esse viés que se delineia a formação profissional, a qual dispõe de explícito perfil formativo para consubstanciar um/a trabalhador/a assistente social de novo tipo, resguardado por sólido trato teórico-metodológico, assegurado por discernimento ético e político e amparado por direcionamento técnico-operativo, como ver-se-á a seguir.

O debate da Formação Profissional em Serviço Social

O projeto de formação profissional, vinculado e partícipe do projeto de profissão, visa formar assistentes sociais críticos e criativos capazes de captar as contradições da realidade social e propor respostas profissionais a partir do vínculo firmado com as demandas da classe trabalhadora. Este projeto de formação tem como marco central as Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996, mas foi iniciado na construção do currículo mínimo de 1979, aprovado em 1982. Este currículo, apesar de seus equívocos - frutos das fragilidades da interlocução com a tradição marxista, próprios do final da década de 1970, início da década de 1980 - representa um esforço de “situar o serviço social na ótica das relações de classe, que confrontam o desenvolvimento da sociedade brasileira” (Cardoso, 2013, p. 192).

O projeto de formação profissional é materializado no conjunto de documentos publicados ao longo dos anos pela ABEPSS, desde a sua organização em ABESS/CEDEPSS, na luta histórica em defesa da formação profissional de qualidade e comprometida com valores emancipatórios. As Diretrizes Curriculares da ABEPSS configuram-se como ponto de maturação teórico-metodológica e pedagógica. Junto a ela é possível ainda citar outros importantes documentos, como a “Política Nacional de Estágios” (PNE), os “Subsídios para o Debate Étnico-racial na Formação”, a “Contribuição da ABEPSS para os Programas de Pós-Graduação”, os “Grupos Temáticos de Pesquisa” (GTP’s), o “Projeto ABEPSS Itinerante” e mais recentemente (2022) a “Plataforma Antirracista”.

As Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996 foram resultado de amplo debate da categoria, por meio de diversas oficinas que culminaram na elaboração de um projeto de



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

formação que denota um perfil profissional, capaz de abarcar as novas configurações sócio históricas, bem como a direção social crítica construída pelo Projeto Ético-Político do Serviço Social. Seu documento revela um projeto de formação profissional sustentado por princípios que convergem para a afirmação de um projeto profissional associado a uma direção crítica à sociabilidade burguesa na medida em que sinaliza a adoção de uma teoria crítica como a forma possível para apreender a realidade social, o que não elimina o pluralismo e a disputa de projetos no interior da categoria (Coelho, et al, 2024).

Para a compreensão deste projeto de formação, expresso nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996, o ponto de partida é a compreensão do Serviço Social no movimento da história. Parte-se da posição de que a profissão é uma construção histórica e contextualizada, situando-se na interlocução com processos de reprodução social da sociedade capitalista, sendo objeto de múltiplas determinações historicamente processadas.

As Diretrizes Curriculares expressam esse acúmulo da profissão, quando inovam ao trazer como central a categoria Trabalho e Questão Social, inclusive na compreensão da indissociabilidade da questão social do trabalho. Uma profissão que, a partir de uma base materialista histórica e dialética, se desenvolve sob as condições concretas das correlações de forças da sociedade capitalista em suas particularidades brasileiras. Ou seja, enquanto especialização do trabalho coletivo, enquanto uma profissão que é legalmente regulamentada e normatizada pelo Estado brasileiro, tem, nas múltiplas expressões da questão social, a matéria sobre a qual incide o trabalho das/os assistentes sociais.

Neste sentido, no documento das Diretrizes a centralidade da questão social está explícita ao afirmar que, em relação aos núcleos de fundamentação, estes (...) remetem a um conjunto de conhecimentos indissociáveis para a apreensão da gênese, das manifestações e do enfrentamento da questão social, eixo fundante da profissão e articulador dos conteúdos da formação profissional (ABEPSS, 1996).

É sobre essas expressões que incide o trabalho os/as assistentes sociais. Assim, a formação deve possibilitar o aprofundamento e compreensão da questão social como o elemento que dá concretude à profissão, ou seja, que é sua “base de fundamentação histórico-social na realidade e que, nessa qualidade, portanto, deve constituir o eixo ordenador do currículo” (Tavares, 2007). A formação profissional, cujo eixo estruturante é a questão social, deve possibilitar ao/a estudante a compreensão do significado social da profissão atrelado à questão social, a partir do desenvolvimento da sociedade capitalista.

Essas Diretrizes, a partir de conteúdos mínimos para a formação profissional, implicam em capacitar o/a discente nas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Pretende-se formar um perfil

[...] profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas para seu enfrentamento, por meio de políticas sociais públicas, empresariais, de organizações da sociedade civil e movimentos sociais. Profissional dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica, competente em sua área de desempenho, com capacidade de inserção criativa e propositiva, no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho. Profissional comprometido com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social (ABEPSS, 1999).

O projeto de formação profissional, a partir da lógica das Diretrizes Curriculares e o conjunto de conhecimentos proposto busca formar um/a profissional com competência teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, capaz de não apenas decifrar o concreto, a realidade, mas a partir de um arcabouço teórico-metodológico crítico, questioná-la e construir respostas profissionais por meio de estratégias que reafirmam a direção social da profissão e sua perspectiva emancipatória.

Sobre a forma como essas competências se constroem no projeto de formação, Guedes (2018, p.13)⁵ afirma que estas se relacionam diretamente “ao debate de um projeto profissional que não é intempestivo, descontextualizado; mas que se reconstrói, no movimento dialético da realidade social, sem perder a direção crítica que o sustenta”.

O debate do Trabalho Profissional do Assistente Social

O ponto de partida para o debate do trabalho profissional de assistentes sociais é a afirmação de Iamamoto (2014, p. 610) que assegura o “Serviço Social [enquanto] uma especialização do trabalho da sociedade, inscrita na divisão social e técnica do trabalho social, o que supõe afirmar o primado do trabalho na constituição dos indivíduos sociais”. Portanto, são as condições sociais concretas que circunscrevem o trabalho de assistentes sociais, o qual expressa e revela a dinâmica das relações sociais vigentes na sociedade.

Segundo Guerra (2000, p. 06), o Serviço Social possui uma “instrumentalidade vinculada à forma de inserção que a ordem burguesa lhe atribui na divisão sociotécnica do trabalho”, uma vez que os processos de trabalho se estruturam a partir das exigências econômicas e sociopolíticas

⁵ Conforme palestra realizada na IV Jornada Pótere Direitos Sociais e Serviço Social. Fortaleza, 09.06.2018 e gentilmente disponibilizado pela autora, por correspondência eletrônica na data de 19 de setembro de 2018.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

da organização da acumulação de capital. Assim, o Serviço Social nasce como uma atividade que contribui para o bom funcionamento da sociabilidade burguesa, exercendo ações “educativas” e “organizativas” junto aos/as trabalhadores/as e suas famílias em nome da “boa moral” e dos “bons costumes”.

Entretanto, segundo Iamamoto e Carvalho (2003), mesmo servindo aos interesses da classe dominante, possuindo uma atuação profissional articulada às estratégias de coesão nessa sociedade capitalista, assistentes sociais, atendem, também, através das mesmas atividades que desempenham, às demandas da classe trabalhadora. Afinal, se por meio do seu trabalho profissional, assistentes sociais trabalham pelo enquadramento dos sujeitos a essa ordem estabelecida, também atendem às necessidades dos/as trabalhadores/as, contribuindo para o seu processo de reprodução social.

Nesse caso, a reprodução social é a reprodução da totalidade da vida social com todas as contradições que lhes são inerentes. Assim, reproduzem-se as condições de dominação, mas também as possibilidades de percepção dela e de ruptura com as estruturas de dominação. Eis o antagonismo inerente à essa sociedade regida pelo capital e que perpassa também as atividades profissionais, como o Serviço Social.

Portanto, desde a sua gênese, e ao longo de toda a sua trajetória histórica, o Serviço Social sempre esteve estreitamente vinculado ao confronto que se estabelece entre as duas classes sociais fundamentais que sustentam a sociedade capitalista: os/as trabalhadores/as e os/as detentores/as dos meios de produção⁶. É deste vínculo que, segundo Iamamoto (2000), deriva o dilema central do Serviço Social: a contradição entre capital e trabalho que perpassa o trabalho profissional de assistentes sociais.

Para apreender o significado social da prática profissional supõe inseri-la no conjunto das condições e relações sociais que lhe atribuem um sentido histórico e nas quais se torna possível e necessária. O Serviço Social afirma-se como um tipo de especialização do trabalho coletivo, ao se constituir em expressão de necessidades sociais derivadas da prática histórica das classes sociais no ato de produzir e reproduzir seus meios de vida e de trabalho de forma socialmente determinada (Iamamoto, 2000, p. 88).

Deste modo, segundo Iamamoto (2000), é pelo fato de o Serviço Social estar inserido em meio às relações que se estabelecem entre as classes sociais que conformam o desenvolvimento da sociedade, que o trabalho profissional de assistentes sociais possui implicações diretamente sociopolíticas.

⁶ Existem situações diferenciadas, mas em geral “(...) os ‘contratantes’ do profissional – os capitalistas e seus representantes no aparelho de Estado – e os ‘clientes’ ou usuários dos serviços prestados pelo assistente social – os trabalhadores assalariados a quem se dirigem, prioritariamente, tais serviços – são apreendidos enquanto representantes de interesses de classes, personificando categorias econômicas” (Iamamoto; Carvalho, 2003, p. 76).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

[...] a atuação do Serviço Social é visceralmente polarizada por interesses sociais de classes contraditórias, inscritos na própria organização da sociedade e que se recriam na nossa prática profissional, os quais não podemos eliminar. Só nos resta estabelecer estratégias profissionais e políticas que fortaleçam alguns dos atores presentes nesse cenário. Assim sendo, a prática profissional tem um caráter essencialmente político: surge das próprias relações de poder presentes na sociedade (Iamamoto, 2000, p. 122).

Se há concordância com Iamamoto e Carvalho (2003) ao afirmarem que assistentes sociais atendem ao mesmo tempo e por meio das mesmas atividades tanto os interesses da classe dominante quanto às necessidades do conjunto de trabalhadores/as, somente através da compreensão desta contradição é que o/a assistente social pode desenvolver, no decorrer de seu trabalho profissional, estratégias e táticas capazes de potencializar ações que fortaleçam mais os interesses de uma determinada classe social em detrimento de outra.

Segundo Guerra (2012, p. 41), “o espaço reservado ao Serviço Social, como um ramo de especialização do trabalho coletivo, é o de dar respostas, buscar prontamente soluções à pluralidade de questões que lhes são colocadas”. Para a elaboração dessas respostas, assistentes sociais necessitam de uma série de conhecimentos e saberes que se somam, como uma sólida fundamentação teórico-metodológica, habilidades técnico-procedimentais, princípios ético-políticos, entre outros.

Um trabalho profissional efetivamente competente, qualificado e comprometido com as necessidades dos/as usuários/as impõe ao/a profissional um sólido arcabouço de saberes que vão muito além do padrão técnico-instrumental absolutamente restrito exigido, hoje, pelo mercado de trabalho e pela maior parte das instituições em que se inserem assistentes sociais. A construção de ações profissionais sintonizadas com a realidade social e com as condições de vida e de trabalho da população usuária dos serviços sociais requer reflexões intelectuais responsáveis, fecundas, analíticas e críticas. Essas reflexões são o substrato essencial para a compreensão da realidade social onde assistentes sociais encontram-se inseridos, desenvolvendo ações interventivas que incidem diretamente no modo de vida de usuários/as. Por isso, segundo Forti e Guerra (2011, p. 03),

(...) é imprescindível a compreensão substancial da economia – da atual crise do capitalismo –, da cultura, da política, dos movimentos sociais, das instituições jurídico-políticas, das organizações sociais e da dinâmica das relações grupais e interpessoais. Ou seja, é imprescindível uma compreensão da realidade social que viabilize uma atuação profissional responsável e consequente.

Em paralelo a esse movimento de apreensão da realidade, faz-se necessário para assistentes sociais que não desejam limitar-se aos requisitos colocados pelo mercado de trabalho,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

a apreensão da própria constituição do seu trabalho profissional e das dimensões que o compõem.

No entanto, o/a assistente social é um/a trabalhador/a assalariado/a e, como tal, sofre todo o processo de dominação capitalista que incide sobre o conjunto de trabalhadores/as nesta sociedade. Desse modo, assistentes sociais terão seu trabalho profissional atravessado pelos processos de precarização e intensificação da venda da força de trabalho; pela flexibilização das modalidades de contratação e desregulamentação cada vez mais ampla do trabalho formal; pelas tendências neoconservadoras que atacam os direitos trabalhistas; pelos processos de ingerência e assédio no trabalho; entre outras questões.

Cresce o trabalho precário, temporário, a contratação por projetos, que geram: insegurança da vida dos profissionais mediante a ausência de horizonte de longo prazo de emprego e a perda de direitos. A ameaça de desemprego e a experiência do desemprego temporário afetam diretamente a sobrevivência material e social do assistente social, que depende da venda de sua força de trabalho para a obtenção de meios de vida, como qualquer trabalhador assalariado (Iamamoto, 2014, p. 633, grifos da autora).

Todo esse cenário de precarização do trabalho tem incidência na qualidade dos serviços prestados por assistentes sociais, na relação estabelecida com a população usuária e nas próprias condições de realização das suas ações profissionais.

No entanto, sendo o Serviço Social trabalho, é também profissão regulamentada. Essa regulamentação é que assegura à categoria profissional a sua relativa autonomia, a qual lhe permite a construção – ou reconstrução – de seus próprios objetivos profissionais.

Portanto, mesmo enfrentando limites e dificuldades, o Serviço Social, situado no campo das lutas pela defesa, garantia e realização dos direitos sociais, civis e políticos da classe trabalhadora, já alcançou inúmeras conquistas e continua lutando para ampliá-las cada vez mais.

Os trabalhos do eixo “Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional” nos Anais do 17º ENPESS

O GTP *Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional* da ABEPSS, em parceria com o Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre os Fundamentos do Serviço Social (GEPEFSS), realizou em 2023 o levantamento dos trabalhos apresentados no 17º ENPESS, que aconteceu em 2022 no Rio de Janeiro⁷. Com esse levantamento de dados,

⁷ No ano de 2020 o ENPESS não foi realizado devido ao contexto de pandemia de COVID-19. Portanto, no último ENPESS, realizado em 2022, foram aceitos artigos que apresentavam resultados de pesquisas que foram desenvolvidas entre os anos de 2019 e 2022.

constatou-se que no 17º ENPESS foram aprovados 794 trabalhos, sendo 102 artigos apresentados em 25 mesas coordenadas; 619 trabalhos apresentados em comunicações orais; e 73 pôsteres.

Ao comparar o número total de trabalhos aprovados no 17º ENPESS com o total de artigos apresentados nos ENPESS anteriores (Teixeira, 2019), observado na Tabela 1, percebe-se que houve queda significativa no quantitativo de trabalhos - cuja hipótese para essa diminuição refere-se, principalmente, ao momento em que esse evento ocorreu, em um contexto pós-Covid, uma vez que o 17º ENPESS foi o primeiro grande evento da área do Serviço Social realizado integralmente na modalidade presencial, após a pandemia da Covid-19,

Tabela 1: Total de trabalhos apresentados nos ENPESS de 2014 a 2022

Ano	Total de trabalhos apresentados no ENPESS
2014	1.098
2016	917
2018	1.156
2022	794

Fonte: Relatório do GEPEFSS (2024).

No tocante às mesas coordenadas, verifica-se que dentre as 25 mesas, duas delas trataram com centralidade o debate dos Fundamentos do Serviço Social; em sete aparece o debate do Trabalho Profissional como central; e nenhuma coordenada com foco no debate da Formação Profissional. Portanto, no eixo temático “Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional”, foram contabilizadas nove mesas coordenadas em um total de 25 – o que representa 36%.

Ao analisar os trabalhos apresentados em densidade, percebe-se que nessas 25 mesas coordenadas, em um total de 102, tem-se cinco artigos com ênfase em Fundamentos; dois artigos com ênfase na Formação Profissional; e 16 artigos com ênfase no Trabalho Profissional. Desse modo, no eixo temático “Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional”, 23 artigos foram aprovados em um total de 102 – o que representa 22,5%.

Em se tratando dos trabalhos apresentados por meio de comunicações orais, em um total de 619, 180 encontram-se no eixo temático “Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional” – o que representa 29%.

Ao analisar o total de 180 artigos, a partir dos três sub eixos “Fundamentos, Formação e Trabalho”, tem-se 18 trabalhos no sub eixo de Fundamentos; 48 no sub eixo da Formação; e 108 no sub eixo do Trabalho Profissional. Destaca-se ainda que cinco trabalhos possuem ênfase tanto em Formação quanto em Trabalho Profissional; e um artigo com a centralidade no debate de Fundamentos e Trabalho Profissional.

O contexto da pandemia de covid-19 apresentou muitos desafios ao desenvolvimento do trabalho de assistentes sociais. Para além dos enfrentamentos historicamente realizados pela categoria profissional quanto às condições e relações de trabalho, esse cenário pandêmico trouxe limites e desafios nunca antes vivenciados. Ao observar os sub temas que tangenciaram os trabalhos apresentados no 17º ENPESS, nota-se que muitos artigos localizados no sub eixo do Trabalho Profissional fizeram o recorte do contexto da pandemia, indicador que pode se apresentar como uma das justificativas para o aumento desse debate no evento realizado em 2022.

Os trabalhos apresentados na modalidade pôster totalizaram 73. Dentre estes, no eixo temático “Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional”, totalizaram 20 trabalhos, perfazendo aproximadamente 27,4%.

Observando esse total de 20 trabalhos, a partir dos três sub eixos – Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional – se computam dois trabalhos no sub eixo de Fundamentos; sete no sub eixo da Formação; e 10 no sub eixo do Trabalho Profissional. Além desses, um trabalho apresenta ênfase tanto em Formação, quanto em Trabalho Profissional.

Considerando as três modalidades de apresentação de trabalhos do ENPESS – mesa coordenada; comunicação oral e pôster - o eixo temático “Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional” totalizou 223 trabalhos, dentre os 794 apresentados no 17º ENPESS, conforme se observa na Tabela 2.



Encontro Nacional de Pesquisadoras e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Tabela 2: Quantitativo dos trabalhos apresentados no eixo “Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional” nos ENPESS de 2014 a 2022 x total de trabalhos apresentados

Ano	Ênfase		Total do eixo	Total de trabalhos apresentados nos ENPESS	% do eixo em relação ao total do ENPESS
2014	Fundamentos	63	222	1.098	20%
	Formação	69			
	Trabalho	90			
2016	Fundamentos	78	274	917	30%
	Formação	110			
	Trabalho	86			
2018	Fundamentos	62	231	1.156	20%
	Formação	83			
	Trabalho	86			
2022	Fundamentos	25	223	794	28%
	Formação	57			
	Trabalho	134			
	Fundamentos + Trabalho	01			
	Formação + Trabalho	05			

Fonte: Relatório do GEPEFSS (2024).

O que se pode perceber, a partir dos números apresentados na Tabela 02 é que apesar da significativa queda no número de trabalhos apresentados no 17º ENPESS, como problematizado anteriormente, no que se refere ao eixo “Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional”, essa diminuição não foi observada. Portanto, apesar do número de trabalhos apresentados no último ENPESS ser menor que os anteriores, essa diminuição não se verificou entre os artigos que apresentam estudos, debates e reflexões sobre os Fundamentos do Serviço Social, a Formação e o Trabalho Profissional.

Analisando cada um dos sub eixos, se verifica também algumas questões interessantes que despertam considerações. Em se tratando do sub eixo de Fundamentos, é visível que há



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

uma considerável queda na produção, pois se em 2014 teve-se 63 trabalhos; em 2016 registraram-se 78 artigos; e em 2018 foram apresentados 62; no ENPESS de 2022, identificou-se apenas 26 trabalhos. O dado preocupante, uma vez que, como foi visto no tópico anterior deste trabalho, esse debate consiste em elemento central e imprescindível para a compreensão do próprio Serviço Social, dos processos de Formação e do exercício do Trabalho Profissional. Portanto, poucos estudos e poucas produções sobre o tema dos Fundamentos podem vir a tornar mais frágil a compreensão sobre a própria profissão.

No que tange ao sub eixo da Formação Profissional, verificou-se que há a tendência de variação no quantitativo das produções, sendo 69 trabalhos em 2014; 110 em 2016; 83 em 2018; e 62 em 2022. Há, portanto, uma variação que vai do crescimento no quantitativo de trabalhos apresentados do ENPESS de 2014 para o de 2016 e queda que segue pelos ENPESS de 2018 e 2022.

Por fim, no que se refere ao sub eixo do Trabalho Profissional, percebe-se significativo aumento na quantidade de trabalhos apresentados no ENPESS de 2022, quando comparado os números às edições anteriores do evento, pois no 17º ENPESS teve-se um total de 140 trabalhos apresentados dentro deste sub eixo temático - o que representa uma ampliação considerável frente aos 90 trabalhos de 2014; aos 86 artigos de 2016 e 2018. A hipótese para o aumento também diz respeito ao contexto de pandemia que pode ter levado grande parte da categoria profissional a produzir reflexões sobre os seus espaços de trabalho e os novos desafios que precisaram ser enfrentados.

Considerações Finais

A partir da concepção de Fundamentos do Serviço Social, que consiste nas bases que permitem apreender e explicar a profissão e a realidade no movimento da história e que se expressa por meio de um projeto de formação e profissão, este artigo apresentou dados quantitativos acerca da produção oriunda do 17º ENPESS, realizado em 2022 no Rio de Janeiro.

É possível perceber que, apesar de uma queda significativa no quantitativo geral de trabalhos apresentados no ENPESS de 2022, o eixo temático “Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional”, não registrou a tendencial queda no número de trabalhos aprovados para os anais. Ao contrário. Em relação ao ENPESS de 2018, houve relativo aumento

de 8% no quantitativo de trabalhos desse eixo, considerando as mesas coordenadas, comunicações orais e pôsteres.

Este aumento de trabalhos apresentados neste eixo concentra-se, essencialmente, no sub eixo Trabalho Profissional. Nesse sentido, percebe-se elementar centralidade profissional a apreensão da profissão no movimento da história para elucidar o bojo em que a profissão se insere, no limiar de suas particularidades técnicas. Ademais, importa ressaltar que a profissão, no período que antecedeu o ENPESS, foi profundamente impactada pela pandemia da COVID-19, seja pela sua inserção na linha de frente de atendimento às vítimas da COVID; seja pelas intensificação das precárias condições de trabalho a que profissionais foram submetidos; seja pelo adoecimento profissional resultante desse processo que ceifou a vida de mais de 700.000 mil brasileiros/as, com notória negligência do Estado no enfrentamento às requisições impostas pela pandemia.

Outro dado relevante é a quantidade de trabalhos do sub eixo de Fundamentos do Serviço Social, o qual teve uma queda considerável do ENPESS de 2018 (62) para o ENPESS de 2022 (26). Historicamente, este sub eixo é o que possui o menor número de trabalhos do eixo, comparados aos outros dois sub eixos da Formação e Trabalho Profissional.

Por fim, resta considerar que apesar dos dados apresentados e de suas tendências diminuídas ou aumentadas em relação aos demais encontros de pesquisadores/as, a produção no eixo “Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional” ainda continua expressiva e relevante para a área do conhecimento, especialmente porque ali se encontram os elementos fundantes e estruturantes de que profissão se está abordando, de sua valoração, de seus princípios, de seu direcionamento, de seu objeto, de suas particularidades e de seu compromisso enquanto profissão.

Referências bibliográficas

ABEPSS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social, 1996.

ABEPSS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Diretrizes Curriculares elaboradas pela equipe de especialistas, 1999.

CARDOSO, Franci Gomes. Fundamentos Históricos e Teórico-Methodológicos do Serviço Social: tendências quanto a concepção e organização dos conteúdos na implementação das diretrizes. **Temporalis**. n. 14. Jul-dez 2007.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

CARDOSO, Priscila Fernanda Gonçalves. **Ética e projetos profissionais**: os diferentes caminhos do serviço social no Brasil. Campinas: Papel Social, 2013.

COELHO, Kathiuscia Ap. Freitas Pereira; ALMEIDA, Denise Fank de; COLUCCINI, Mariara Pelozo; FONSECA, Jussarah Rodrigues. A Formação Profissional em Serviço Social no Paraná: O debate dos Fundamentos do Serviço Social. **Revista Emancipação**. Ponta Grossa, v. 24, p. 1-25, 2024.

FORTI, V.; GUERRA, Y. "Na prática a teoria é outra?". In: FORTI, V.; GUERRA. *Serviço Social: temas, textos e contextos* – Coletânea Nova de Serviço Social. 2.ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

GOIN, M. Fundamentos do Serviço Social: perspectiva disruptiva e alicerces profissionais. In: GHIRALDELLI, Reginaldo; ELIAS, Michelly. *Diretrizes Curriculares e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 2024, p. 101-127.

GUEDES, Olegna de Souza. **Palestra** realizada na IV Jornada Pótere Direitos Sociais e Serviço Social. Fortaleza, 09.06.2018 e gentilmente disponibilizado pela autora, por correspondência eletrônica na data de 19 de setembro de 2018.

GUERRA, Y. A dimensão técnico-operativa do exercício profissional. In: SANTOS, C. M.; BACKX, S.; GUERRA, Y. (org). *A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012.

GUERRA, Y. Instrumentalidade do processo de trabalho e Serviço Social. In: *Revista Serviço Social e Sociedade*, nº 62, ano XX. São Paulo: Cortez, 2000.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 15.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

IAMAMOTO, M. V. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. In: *Revista Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 120, p. 609-639, out/dez, 2014.

IAMAMOTO, M. V. *Renovação e conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TAVARES, Maria Augusta. Questão Social e Serviço Social em debate. **Temporalis**. n. 14. Jul/dez, São Luiz, 2007.

TEIXEIRA, R. J. *Fundamentos do Serviço Social: uma análise a partir da unidade dos Núcleos de Fundamentação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019.



**Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social**

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

**Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social**